ENTRE VERSOS E CONTATO: POESIA E EMERGÊNCIA DE FIGURAS DO FUNDO.

Gabriela Gomes Freitas Benigno, graduada em psicologia pela Universidade Federal do Ceará, mestranda em saúde coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Email: Gabriela.benigno.psicologa@gmail.com

Karla Santos Meira Souza, psicóloga pela FTC e pós-graduada em Gestalt-terapia e neuropsicologia na UNIGRAD. Email: karlameira.psi@gmail.com

Resumo: A Gestalt-terapia compreende a experiência humana como organização dinâmica entre figura e fundo no campo organismo-ambiente. A cada momento, determinados elementos emergem como figura enquanto outros permanecem no fundo, sustentando silenciosamente a totalidade da experiência. Este trabalho propõe refletir sobre a poesia como dispositivo estético-clínico capaz de favorecer a emergência de figuras do fundo, ampliando a consciência fenomenológica e promovendo reorganizações no campo experiencial. Muitas experiências permanecem difusas, não simbolizadas ou pouco diferenciadas no fundo da vivência. Emoções não nomeadas, tensões corporais persistentes e memórias latentes podem operar como pano de fundo organizador sem que o sujeito tenha clareza de sua presença. A linguagem cotidiana, frequentemente pragmática e explicativa, nem sempre alcança essas camadas mais sutis da experiência. Ao escrever ou escutar um poema, o sujeito é convocado a uma experiência que não se esgota na significação lógica. O verso, ao suspender o sentido fechado, permite que algo até então indiferenciado se destaque. Uma palavra pode tocar uma memória esquecida; uma imagem pode evocar uma sensação corporal antes inominável; um silêncio entre estrofes pode tornar perceptível uma emoção que não encontrava forma. Nesse movimento, o poema pode funcionar como figura organizadora provisória do campo. Não se trata de interpretar o texto como representação de um conteúdo oculto, mas de acompanhar o que emerge na experiência presente. A figura que se destaca seja uma tristeza súbita, uma tensão no peito, um impulso de chorar ou sorrir ganha contorno e possibilidade de contato. Esse processo amplia a diferenciação da experiência e favorece integração. O que emerge como figura não é atributo isolado do indivíduo, mas resultado de uma configuração relacional. O poema, enquanto acontecimento estético reorganiza temporariamente o campo perceptivo, criando novas condições de possibilidade para que certos conteúdos se tornem conscientes. Assim, a emergência da figura não é forçada, mas favorecida por uma alteração qualitativa na experiência. Na leitura compartilhada, o poema atua como terceiro elemento na relação terapêutica, mediando o encontro e ampliando o campo intersubjetivo. Um texto escolhido pelo terapeuta ou pelo cliente pode produzir ressonâncias inesperadas, revelando

zonas de identificação, estranhamento ou resistência. O essencial não é discutir a intenção do autor, mas acompanhar o que se mobiliza no aqui-agora da sessão. À medida que o terapeuta sustenta uma escuta sensível e devolve ao cliente suas próprias experiências emergentes, favorece-se a diferenciação entre fundo e figura e a apropriação do vivido. Assim, a poesia deixa de ser objeto estético externo e transforma-se em acontecimento relacional, aprofundando o contato e fortalecendo a capacidade do sujeito de permanecer consciente de si na presença do outro. A criação poética é um ato de forma: ela transforma vivências difusas em configuração expressiva. Ao escrever um poema, o sujeito não apenas relata uma emoção, mas a organiza em ritmo, imagem e linguagem. Esse processo é formativo produz a forma a partir do caos experiencial. A estética, portanto, é também processo de integração. Na prática clínica, a utilização da poesia pode ocorrer tanto pela escrita autoral quanto pela leitura compartilhada. O foco do trabalho não reside na análise literária, mas na experiência que se produz: o que se destaca agora? O que muda no corpo ao pronunciar determinado verso? Que emoção ganha forma ao escrever uma imagem? Ao sustentar essas perguntas, o terapeuta favorece o aprofundamento da awareness e a ampliação do contato no processo terapêutico. A poesia, quando utilizada na clínica, não é instrumento interpretativo, mas campo de experiência compartilhada que intensifica presença e contato. A poesia pode ser vista como recurso estético na Gestalt-terapia porque amplia a percepção sensível, reorganiza o campo experiencial, favorece a emergência de figuras e sustenta o processo criativo de dar forma ao vivido. a arte (ou a poesia) não é mero adorno, constitui experiência estética que mobiliza o campo sensível, favorece a emergência de figuras e amplia a awareness no processo de contato.Conclui-se que a poesia constitui potente via de emergência de figuras do fundo, ao criar condições estéticas para que a experiência se reorganize e novos sentidos se tornem acessíveis à consciência. Ao intensificar a presença e ampliar a diferenciação fenomenológica, o fazer poético revela-se recurso clínico coerente com os fundamentos da Gestalt-terapia, contribuindo para processos de integração, responsabilidade e transformação no campo vivido.

Palavras–chaves: Figura-Fundo. Gestalt-terapia. Awareness. Arteterapia.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (orgs.). ***Gestalt-terapia: fundamentos e práticas*****.** São Paulo: Summus, 2014.

PERLS, Frederick; HEFFERLINE, Ralph; GOODMAN, Paul**.** ***Gestalt-terapia: excitação e crescimento da personalidade humana*****.** São Paulo: Summus, 1997.